
EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste número, os olhares e as reflexões de profissionais que atuam nas bordas territoriais que compõem a vasta fronteira brasileira. Os artigos foram reunidos no Dossiê intitulado “Educação e Cooperação nas Fronteiras Brasileiras” a partir de um trabalho executado pela Assessoria Internacional do Ministério da Educação, denominado de “Panorama da Educação na Fronteira”.

Os artigos foram avaliados, selecionados e corrigidos sob a coordenação de duas colaboradoras ao Ministério da Educação, Joana de Barros Amaral, então Consultora da UNESCO junto a Assessoria Internacional Ministério da Educação e Sandra Rejane Sérgio, responsável pela Cooperação Bilateral do Ministério da Educação com países da América Latina. Também, por um dos membros da Câmara de Redação desta Revista, Marco Aurélio Machado de Oliveira docente do Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A capa ilustra um trabalho em conjunto entre o Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a

Prefeitura Municipal de Corumbá na Escola Municipal Rural Luís de Albuquerque, durante a campanha do Ministério da Educação, Zika Zero, em maio de 2016. Trata-se de mais uma escola localizada numa franja fronteiriça brasileira. Dista a 40 km da sede municipal, tendo de um lado o Pantanal e de outro as áreas de mineração de ferro e manganês.

Os processos de ensino e de aprendizagem precisam ter um dos seus focos nas realidades locais. Os lugares de fronteira são passagens de mercadorias, de pessoas (sobretudo turistas), de capitais, mas também de vivência, convivência, de construção de relações pessoais, territoriais. A educação na fronteira deve estar atenta para Nós e para o Outro. É preciso romper as barreiras da diferença sem perder o respeito pelo diferente.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Edgar Aparecido da Costa

APRESENTAÇÃO

As fronteiras brasileiras são conhecidas tanto pela sua extensão, diversidade e oportunidades de fortes interações quanto pelas suas marcas políticas ligadas à defesa, à segurança e ao controle da migração, além de suas ligações com o tráfico e o contrabando. Tais ideias não passam despercebidas nem pelas autoridades estatais nem pelas populações que ali vivem. O pensamento brasileiro sobre as suas fronteiras tem uma larga trajetória de preponderância sobre todos os planos de ação sobre elas, partindo de pressupostos como lugar de abandono e de vigilância. E isso aqueles viventes sabem bem sentir na carne.

Diversas são as explicações para que a fronteira possua tais status. Sejam o distanciamento físico ou político do litoral, ou as formas diluídas que algumas das políticas chegam até elas ou, ainda, o não reconhecimento de que elas sejam um solo nacional com diferenciações consideráveis do restante do território. Acreditamos que todas elas corroboram para que o pensamento euclidiano se consagre e as fronteiras sejam, permanentemente, postas como espaços à margem da história. Portanto, vários são os desdobramentos dessa ideia, que

se tornou tão comum, de que a fronteira é lugar sem ordem nem lei, influenciando as práticas de agentes públicos que lá trabalham. Desta forma, é notável a distância entre os discursos oficiais e aquilo que é reconhecido na prática cotidiana de seus habitantes.

Essas fronteiras também são centro de atenção quando se trata de ações de integração internacional, seja no âmbito do MERCOSUL, ou nas relações bilaterais entre os países. Entretanto, o que se percebe é que mesmo que haja interesses e ações em todos os seus países membros, as diferenças e semelhanças de suas fronteiras, quando tratadas nos âmbitos superiores de cada política, apontam para poucas práticas que tendam a ser efetivas.

Todo esse contexto pode ser exemplificado no caso das políticas educacionais e sociais de forma mais ampla. Podemos arriscar em afirmar que não são muitos os gestores dos diferentes sistemas educacionais que conhecem a realidade da fronteira e desenvolvem programas voltados para a população lindeira: atendimento a estudantes estrangeiros, políticas linguísticas, formulação de materiais contextualizados, programas de extensão universitária, etc. Em boa parte dos casos, há um desconhecimento da legislação e da autonomia inerente das instituições locais quanto a promoção de cooperação internacional em educação entre países vizinhos.

Dessa forma, esta coletânea se propõe a contribuir com a educação nos espaços de fronteira, por meio da publicação de conhecimento construído por profissionais que vivenciam e/ou estudam o cotidiano fronteiriço em suas instituições, universidades e institutos federais de educação profissional. Os autores foram identificados durante o trabalho realizado pela Assessoria Internacional do Ministério da Educação, denominado “Panorama da Educação na Fronteira”, no qual foram realizadas missões a 15 cidades-gêmeas da fronteira, com a realização de 57 reuniões e o envolvimento de mais de 600 pessoas. Os profissionais foram convidados a contribuir com distintos olhares e reflexões mais aprofundadas sobre os desafios da fronteira.

A diversidade e riqueza dos textos podem ser percebidas durante a leitura, assim como o envolvimento dos autores com as temáticas, relacionadas a experiências práticas na sala de aula, nas comunidades, nas universidades e institutos de educação profissional da imensa faixa de fronteira do Brasil.

Agrupar estes textos em uma coletânea da Revista GeoPantanal é, ao mesmo tempo, uma maneira de dar visibilidade as produções de interesse para a educação na fronteira, e contribuir com um campo de conhecimento em construção, e de extrema importância para o desenvolvimento social e a mudança de percepção destes espaços ricos e diversos. Agradecemos, por fim, a toda equipe da Assessoria Internacional do Ministério da Educação, a Revista GeoPantanal e aos autores dos textos, pela oportunidade de divulgar este conhecimento tão necessário para educadoras e educadores do Brasil.

Joana de Barros Amaral¹

Marco Aurélio Machado de Oliveira²

Sandra Rejane Sérgio³

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília. joana@bamaral.com

²Doutor em História pela USP, docente na UFMS e no seu Mestrado em Estudos Fronteiriços. marco.cpan@gmail.com

³Secretária Executiva especialista em Gestão Pública. Responsável pela Cooperação Bilateral do Ministério da Educação com países da América Latina. sandra.sergio@mec.gov.br

